

outono-inverno contra menos de 0,5 t/ha da *B.ruziziensis* neste mesmo período. A *B. humidicola* teve seu estabelecimento restrito às épocas de alta e frequente pluviosidade, as quais ocorreram entre 15 de novembro a fim de dezembro. Mesmo neste período, observaram-se baixos valores para os diversos parâmetros avaliados: 10 a 20% de cobertura do solo 70 dias após a sementeira, 4 a 6 plantas por m<sup>2</sup> crescendo rente ao solo e 10 a 500 kg/ha de MS aos 90 dias. Esta espécie, uma vez implantada, é agressiva na competição com invasoras, mas é de estabelecimento muito lento, só permitindo a utilização por animais no início do segundo ano após a sementeira.

#### 345 RENDIMENTO FORRAGEIRO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO CAPIM QUICUIO DA AMAZÔNIA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE CRESCIMENTO NO PERÍODO CHUVOSO

EDSON CÂMARA ITALIANO<sup>1</sup> E JOSÉ RONALDO DA SILVA<sup>2</sup>

Nas dependências do campo experimental de zootecnia da UEPAE de Manaus (km 54 da BR-174) conduziu-se um experimento para estudar, quanto ao rendimento forrageiro e composição química, o capim quicuío da Amazônia (*Bracharia humidicola*) nos seguintes estádios de desenvolvimento: 14, 21, 28, 35, 42, 49 e 56 dias de rebrota da gramínea. A pastagem de quicuío, onde se realizou o trabalho, foi formada em 1978 após o preparo convencional da área (broca, derruba e queima), em solo Latossolo Amarelo textura argilosa, cuja análise química revelou as seguintes características: pH - 4,9; fósforo - 4 ppm; potássio - 70 ppm; cálcio + magnésio - 3,3 me% e alumínio - 0,2 me%. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com 3 repetições, sendo que as parcelas mediam 4 m<sup>2</sup>. Quando do início do experimento (14.03.81) procedeu-se o corte de uniformização da gramínea, sendo os cortes subsequentes feitos sempre que se alcançava a idade de rebrota pre-determinada. Os resultados foram submetidos a análise de variância e permitiram as seguintes conclusões: 1. a produção de matéria seca do capim quicuío da Amazônia aumentou significativamente

( $P < 0,01$ ) com o avanço da idade da planta, passando de 17/kg/ha aos 14 dias para 2754 kg/ha aos 56 dias de crescimento. Também o teor de matéria seca aumentou com o crescimento de gramínea, registrou-se valores de 13,9% aos 14 dias até 26,3 aos 56 dias; 2. o teor de proteína bruta, que variou de 8,10% a 6,29%, decresceu significativamente com o estágio de desenvolvimento da forrageira. Por outro lado, o teor de fibra bruta cresceu, passando de 28,0% para 33,4% no intervalo de 14 a 56 dias; 3. segundo o estágio de desenvolvimento da gramínea observou-se declínio dos teores de fósforo (0,12% para 0,07%) e de potássio (2,10 para 1,13%). Enquanto isso, os teores de cálcio e de magnésio não foram influenciados pela idade da planta. Com base nos parâmetros analisados, sugere-se que o capim Quicúio da Amazônia seja pastejado, no período chuvoso, no intervalo compreendido entre os 28 e 42 dias de seu desenvolvimento, sendo que o estágio de crescimento de 35 dias parece ser o mais viável uma vez que a melhor relação entre o rendimento forrageiro e composição química foi observada com essa idade.

---

<sup>1</sup>Pesquisador da UEPAE de Manaus; <sup>2</sup>Técnico da EMATER-AM.

### 346 INFLUÊNCIA DA TAXA DE LOTAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DE PASTAGENS DE *Brachiaria decumbens* Stapf e *Brachiaria humidicola*, Rendle

JOSÉ MARQUES PEREIRA E MIGUEL A.M. RUIZ

O experimento foi conduzido na Estação Experimental Gregório Bondar, pertencente à CEPLAC, município de Belmonte (BA) à 16°5'40" de latitude Sul e 39°12'58" latitude norte, com temperaturas e precipitações médias anuais de respectivamente 26°C e 1.500 mm. O solo é do tipo OXISOL, pH variando de 4,8 a 5,0 e com as seguintes características químicas: P, 1,0 ppm; Ca, 1,8 ppm; Mg, 0,4 ppm; K, 0,11 ppm; N<sub>2</sub> 0,03 ppm; Al, 0,8 meq/100 g e 25,4% de saturação de alumínio. Foram utilizadas pastagens de *Brachiaria decumbens* e *B. humidicola* com 7,5 ha cada, estabelecidos sem fertilizante, divididos em piquetes de